



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE MONTEPUEZ PROVÍNCIA DE CABO DELGADO



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Relevo e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	4
1.4 Economia e Serviços	5
2 História, Política e Sociedade Civil	7
2.1 História e cultura	7
2.2 Cenário político actual e sociedade civil	7
3 Demografia	10
3.1 Estrutura etária e por sexo	10
3.2 Traço sociológico	10
3.3 Línguas faladas	11
3.4 Analfabetismo e Escolarização	12
4 Habitação e Condições de Vida	13
5 Organização Administrativa e Governação	15
5.1 Governo Distrital	15
5.2 Reforma do sector público	17
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	17
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	18
5.3.2 Obras Públicas e Habitação	20
5.3.3 Educação e Saúde	21
5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto	21
5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social	22
5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública	24
5.4 Desminagem	25
5.5 Finanças Públicas	26
5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	27
5.7 Participação comunitária	28
5.8 Apoio externo	28
6 Posse e Uso da Terra	29
6.1 Posse da terra	29
6.2 Trabalho agrícola	30
6.3 Utilização económica do solo	30

7	Educação	32
8	Saúde e Acção Social	35
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	35
8.2	Acção Social	36
9	Género	37
9.1	Educação	37
9.2	Actividade económica e exploração da terra	37
9.3	Governança	38
10	Actividade Económica	40
10.1	População economicamente activa	40
10.2	Orçamento familiar	41
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	42
10.4	Infra-estruturas de base	43
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	44
10.5.1	Pecuária	46
10.5.2	Pescas, Florestas e Fauna bravia	46
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	46
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Montepuez	48
	Documentação consultada	50

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	10
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	11
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	11
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	11
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	12
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	13
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	32
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	33
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	33
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	34
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	35
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	35
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	36
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	36
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	41
TABELA 16:	Rede de estradas	43
TABELA 17:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	45

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	13
FIGURA 2:	Habitaciones, por tipo de materiais usados	14
FIGURA 3:	Habitaciones, segundo a fonte de abastecimento de água.....	14
FIGURA 4:	Locais suspeitos de minas	26
FIGURA 5:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	27
FIGURA 6:	Estrutura de exploração agrária da terra	30
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	32
FIGURA 8:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	37
FIGURA 9:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	38
FIGURA 10:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	40
FIGURA 11:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	41
FIGURA 12:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal.....	42



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

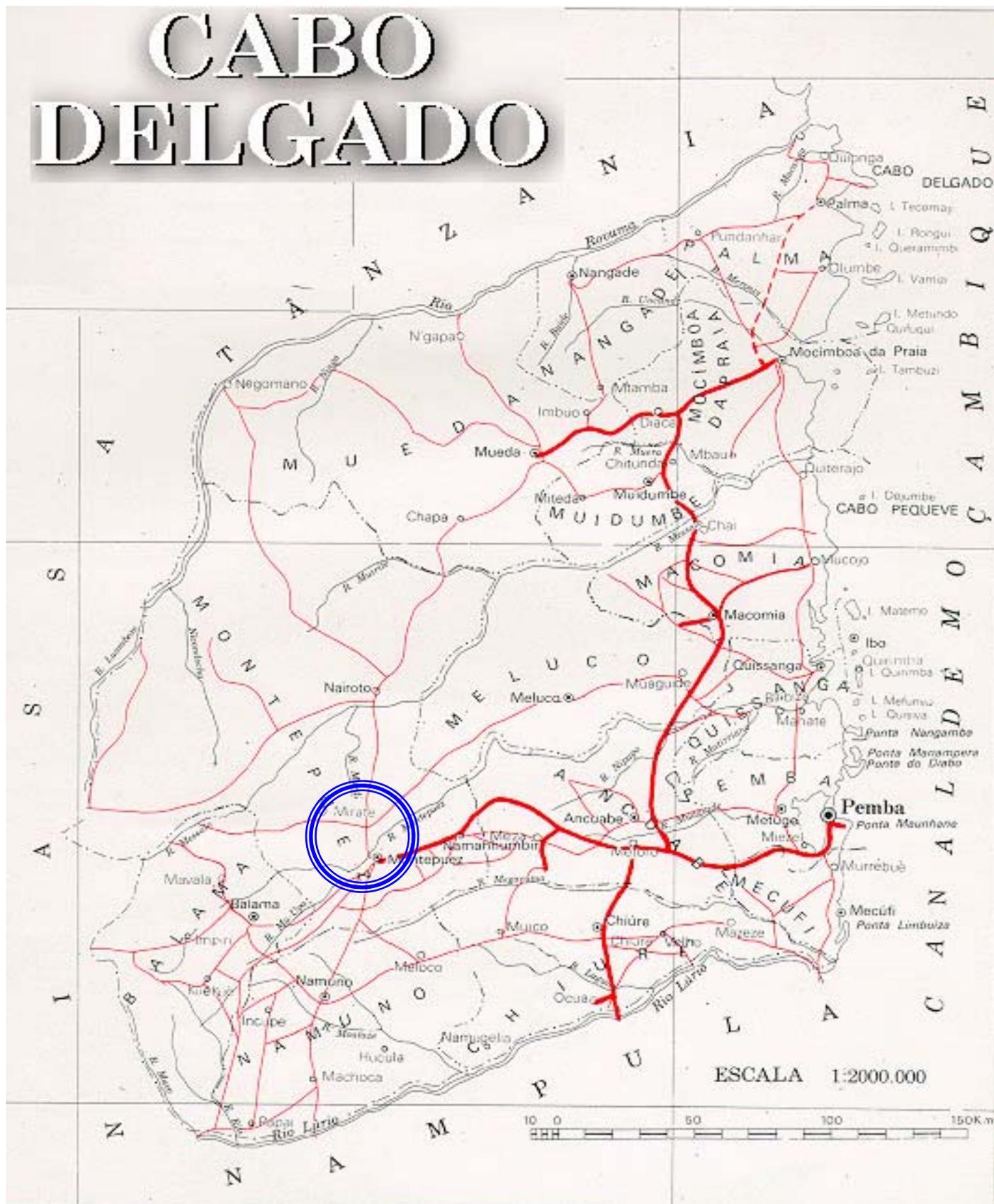
Lucas Chomera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Montepuez está localizado na parte sul da Província de Cabo Delgado a 210 km da Capital Provincial-Pemba, confinando a Norte com o distrito de Mueda, a Sul com os distritos de Namuno e Chiúre, a Leste com os distritos de Ancuabe e Meluco e a Oeste com os distritos de Balama e Mecula, este último da Província do Niassa.

Com uma superfície¹ de 17.721 km² e uma população recenseada em 1997 de 149.181 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 186.476 habitantes, este distrito tem uma densidade populacional de 10.5 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.4, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 14 pessoas em idade activa.

A população é jovem (40%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 49%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 37%).

1.2 Clima, Relevo e Solos

Climaticamente a região é dominada por climas do tipo semi-árido e sub-húmido seco. A precipitação média anual varia de 800 a 1200 mm, enquanto a evapotranspiração potencial de referência (ET_o) está entre os 1300 e 1500 mm. A precipitação média anual pode contudo, mais perto do litoral, por vezes exceder os 1500 mm, tornando-se o clima do tipo sub-húmido chuvoso.

Em termos da temperatura média durante o período de crescimento das culturas, há regiões cujas temperaturas excedem os 25°C, embora em geral a temperatura média anual varie entre os 20 e 25°C.

O Distrito é atravessado por importantes rios não permanentes ao longo de todo o ano, exceptuando o rio Lugenda que serve de limite com o Distrito de Mecula da vizinha Província do Niassa.

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>



Os rios não são navegáveis devido ao seu curso acidentado, mas contribuem para a prática de actividades agrícolas e de pesca artesanal, gerando rendimentos à população e tornando-se uma fonte importante da economia do Distrito.

Uma parte considerável do interior é de altitudes compreendidas entre os 200 e 500 metros, de relevo ondulado, interrompido de quando em quando pelas formações rochosas dos “inselbergs”. Fisiograficamente a área é constituída por uma zona planáltica baixa que, gradualmente passa para um relevo mais dissecado com encostas mais declivosas intermédias, da zona subplanáltica de transição para a zona litoral.

Os dambos (ndabo nas línguas locais) são formas especiais dos vales, não sendo exclusivos de uma zona agro-ecológica estão presentes de uma forma considerável na zona R7. São depressões hidromórficas suaves ou vales extensos, não profundos, sem escoamento de água na forma de uma linha de drenagem ou mesmo leito de rio.

O escoamento superficial é lento e difuso para além de poder ainda beneficiar da contribuição do fluxo de água subterrânea, principalmente nas zonas cujos depósitos apresentam texturas grosseira e arenosa. Estas unidades de terreno são ainda características das áreas mais planas ao longo dos divisores de água dos rios.

A fisiografia é dominada pela alternância de interflúvios e os vales dos rios que, devido á sua largura, profundidade e posição (em relação aos rios), poderão alternar com dambos. Os vales dos rios são dominados por solos aluvionares (Fluvisols), escuros, profundos, de textura pesada a média, moderadamente a mal drenados, sujeitos a inundação regular. Nos dambos encontram-se solos hidromórficos de textura variada, desde arenosos de cores cinzentas, arenosos sobre argila a solos argilosos estratificados, de cor escura (Mollic, Gleyic e Dystric Gleysols, e Haplic e Luvic Phaeozems).

Os topos e encostas superiores dos interfluvios são dominados por complexos de solos vermelhos e alaranjados (Rhodic Ferralsols, Chromic Luvisols), e amarelos (Haplic Lixisols e Haplic Ferralsols). A maioria dos solos apresentam texturas média a pesada, sendo profundos, bem a moderadamente bem drenados. Nas encostas intermédias dos interflúvios os solos variam de cor, desde solos com cores pardo-acastanhada a castanho-amareladas, moderadamente bem drenados, com textura argilosa.



1.3 Infra-estruturas

As acções do sector de estradas estiveram concentradas na manutenção de rotina das estradas principais. As vias de acesso pelo norte, nomeadamente a estrada de Nairoto a Mueda e de Montepuez a Meluco, estão em mau estado de conservação. Quanto às estradas terciárias, ainda prevalece o problema de falta de fundos para as deixar transitáveis. O distrito de Montepuez é servido por transporte público rodoviário.

A estação terrena continua a operar com eficiência permitindo a instalação de novas linhas. A cidade de Montepuez com um sistema de telefonia móvel e com o sinal da TVM.

Está em pleno funcionamento a estação meteorológica da Cidade de Montepuez e os Postos climatológicos da Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural e nos 4 Postos Administrativos. Durante o ano, foram realizadas observações de superfície para apoio à Agricultura.

No distrito de Montepuez, o acesso a água potável é uma necessidade ainda não satisfeita.

Zona Rural: Foram abertos 4 furos e colocadas as respectivas bombas mecânicas nas aldeias Mondlane e Neuara no Posto Administrativo de Mirate, para além da reparação 26 outras bombas avariadas. O abastecimento de água potável às populações do Distrito, constitui uma preocupação das estruturas administrativas, sobretudo nos Postos Administrativos onde as fontes de água construídas pela EPAR estão degradadas e nas poucas fontes tradicionais existentes o homem disputa com os animais a pouca água disponível.

Zona Urbana: O sistema de abastecimento de água à Cidade de Montepuez, operou com 4 furos e com 2 grupos de electrobombas na estação elevatória. No período em análise, foram registadas 30 roturas e fugas de água na conduta principal.

Com a tomada de gestão da Central Eléctrica da Cidade de Montepuez pela EDM em Maio, a situação de fornecimento de energia eléctrica à Cidade de Montepuez melhorou substancialmente.

O distrito possui 108 escolas (das quais, 89 do ensino primário nível 1), e está servido por 7 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

Montepuez



- Uma unidade sanitária por cada 29 mil pessoas;
- Uma cama por 1.600 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.800 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes.

O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro.

Montepuez



Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

As árvores são a principal fonte de combustível doméstico, sob a forma de lenha ou carvão, e todas as comunidades têm a elas acesso fácil. O distrito regista alguns problemas de erosão.

A fauna bravia constitui um suplemento dietético importante para as famílias e a caça com este fim é dirigida, principalmente, a pequenas aves, coelhos, porcos-do-mato e gazelas. O peixe, do rio e mar, faz parte integrante da dieta das famílias locais.

O Distrito de Montepuez possui 55 moageiras, das quais 33 em funcionamento, 1 fábrica de descaroçamento de algodão e 1 de arroz, em estado de abandono. A empresa estatal Marmonte S.A.R.L. investiu oito milhões de dólares americanos no distrito, na exploração das pedreiras de mármore. Durante o período em análise, registou-se uma subida substancial na produção de mármore em bloco.

Os produtos agro-pecuários locais são vendidos no distrito e nas províncias vizinhas, e há conhecimento de alguns comerciantes a operarem em Montepuez, provenientes da capital da província (Pemba), de Mocímboa da Praia e mesmo de Nampula.

O distrito conta com 88 lojas (46 inoperacionais). Existem, ainda, 14 moageiras, 4 oficinas, 2 estações de serviço (mais uma em reparação), 3 carpintarias, 2 serrações (uma inoperacional) e 3 padarias (2 inoperacionais).

O comércio informal desempenha um papel importante ao preencher o vazio que se verifica nas zonas rurais, levando consigo nas condições difíceis mercadoria para abastecimento das populações, sobretudo produtos de primeira necessidade.

Existem duas reservas de caça para prática de eco-turismo, no Posto Administrativo de Nairoto. Existem, ainda, 4 restaurantes. Opera no distrito uma filial do BIM e outra do Banco Austral que se dedicam à captação de poupanças, não havendo nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais, o que denota uma fraca implantação do sector financeiro.

Montepuez



2 História, Política e Sociedade Civil

2.1 História e cultura

Existem no Distrito grupos populacionais de diferentes etnias com línguas diferentes, destacando-se a " Macua, a mais falada em todo o Distrito, seguindo-se as pequenas etnias como a " Maconde ", Ngoni e Kimuane". Estes grupos professam as religiões Muçulmana e Católica. Existem, porém, outros grupos considerados " Antes" que não professam qualquer religião.

Nos casamentos tradicionais não existe obrigatoriedade de lobolo como acontece em vários pontos do País. Antes do casamento as meninas passam por ritos de iniciação e os rapazes pela circuncisão.

Principais pratos: arroz, farinha de milho (cereais), feijão jugo (legumes); Pratica-se a escultura, cestaria, olaria; A principal actividade é a agricultura de subsistência e de rendimento; Pratica-se a caça e a pesca em pequena escala.

A população possui as suas danças tradicionais que são praticadas por ocasião de festas, ritos de iniciação e de tratamento de doenças.

2.2 Cenário político actual e sociedade civil

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes



tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

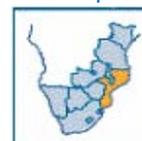
No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Neste contexto, foram legitimados pelas respectivas comunidades e reconhecidos pela autoridade competente 31 Líderes Comunitários de diversos escalões.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
- Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
- Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
- Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
- Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com



a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.



3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 17.721 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 186 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 11 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 203 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (40%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 49%, a taxa de urbanização do distrito é de 37%, concentrada na Cidade de Montepuez e zonas periféricas de matriz semi-urbana.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.4, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 14 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE MONTEPUEZ	186.476	30.300	45.134	87.640	19.500	3.903
Homens	91.276	14.636	22.866	41.999	9.741	2.034
Mulheres	95.200	15.664	22.268	45.641	9.759	1.869
P.A. de MONTEPUEZ	70.541	10.754	17.665	33.815	7.098	1.210
Homens	34.586	5.245	8.719	16.369	3.630	624
Mulheres	35.955	5.509	8.946	17.446	3.468	586
P.A. de MAPUPULO	49.510	8.255	11.795	23.446	5.085	929
Homens	24.141	3.959	6.015	11.118	2.546	504
Mulheres	25.369	4.296	5.780	12.329	2.539	425
P.A. de MIRATE	38.909	6.668	9.048	18.100	4.181	913
Homens	19.009	3.146	4.669	8.665	2.030	499
Mulheres	19.900	3.521	4.379	9.435	2.151	414
P.A. de NAIROTO	6.708	1.130	1.763	2.753	808	255
Homens	3.284	536	930	1.288	401	129
Mulheres	3.424	594	833	1.465	406	126
P.A. de NAMANHUMBIR	20.809	3.494	4.864	9.526	2.329	596
Homens	10.256	1.750	2.534	4.560	1.134	279
Mulheres	10.553	1.744	2.330	4.966	1.195	318

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 55.170 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (31%) e têm, em média, 3 a 5 membros.

Montepuez



TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
37,7%	48,7%	13,6%	3,4	1,4	2,0
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
12,5%	1,0%	10,3%	30,6%	15,5%	30,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
34,5%	65,5%	16,1%	43,7%	3,7%	2,0%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	Tes. Jeová	Zione	Outra
100,0%	62,4%	21,5%	12,3%	0,2%	3,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Emakwua*, 72% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MONTEPUEZ	27,8%	19,7%	8,1%	72,2%	31,9%	40,3%
5 - 9 anos	1,5%	0,8%	0,8%	15,0%	7,3%	7,7%
10 - 14 anos	3,4%	2,0%	1,4%	9,0%	4,5%	4,5%
15 - 19 anos	4,0%	2,5%	1,4%	7,6%	3,8%	3,8%
20 - 44 anos	16,1%	11,9%	4,2%	28,5%	11,2%	17,3%
45 anos e mais	2,8%	2,5%	0,3%	12,2%	5,1%	7,1%
P.A. de MONTEPUEZ	43,0%	27,7%	15,2%	57,0%	21,3%	35,7%
P.A. de MAPUPULO	15,7%	12,8%	3,0%	84,3%	36,2%	48,1%
P.A. de MIRATE	19,3%	15,7%	3,6%	80,7%	33,5%	47,2%
P.A. de NAIROTO	23,3%	17,7%	5,6%	76,7%	31,6%	45,1%
P.A. de NAMANHUMBIR	21,3%	16,7%	4,6%	78,7%	32,4%	46,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Montepuez



3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 79% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 39% dos habitantes² frequentam ou já frequentaram a escola.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MONTEPUEZ	78,5%	67,6%	89,1%
5 - 9	95,7%	95,4%	96,1%
10 - 14	76,2%	72,6%	80,2%
15 - 44	71,8%	55,7%	86,7%
45 e mais	86,5%	75,6%	97,5%
P.A. de MONTEPUEZ	67,5%	54,9%	79,7%
P.A. de MAPUPULO	87,0%	77,9%	95,8%
P.A. de MIRATE	84,3%	73,7%	94,6%
P.A. de NAIROTO	83,6%	73,7%	93,1%
P.A. de NAMANHUMBIR	83,8%	73,2%	94,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estadística, Datos do Censo de 1997.

² Com 5 ou mais anos de idade.



4 Habitação e Condições de Vida

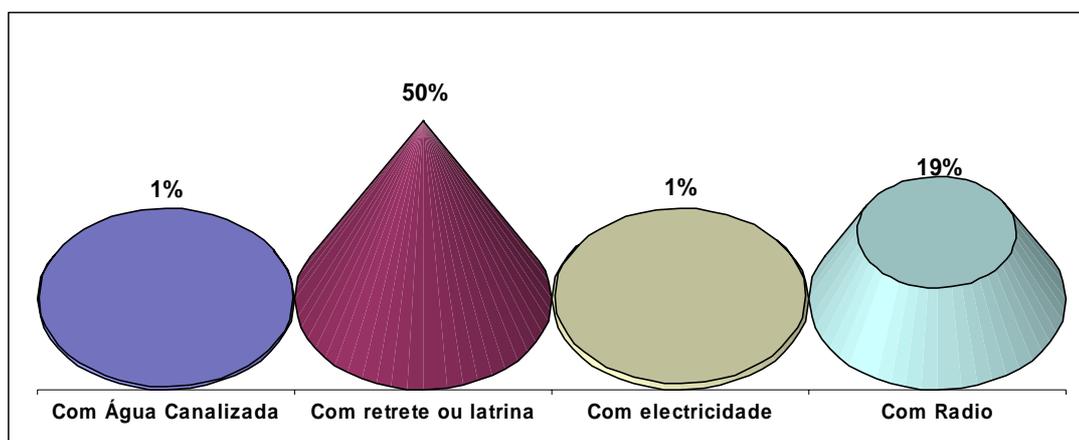


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 3 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas com latrina e água colhida directamente em poços e furos*

ou nos rios e lagos”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	1%	1%	25%	26%	31%	34%	0%	0%
Com retrete ou latrina	45%	49%	88%	91%	38%	50%	45%	49%
Com electricidade	1%	2%	41%	48%	31%	36%	1%	1%
Com Radio	19%	22%	65%	73%	41%	54%	19%	22%

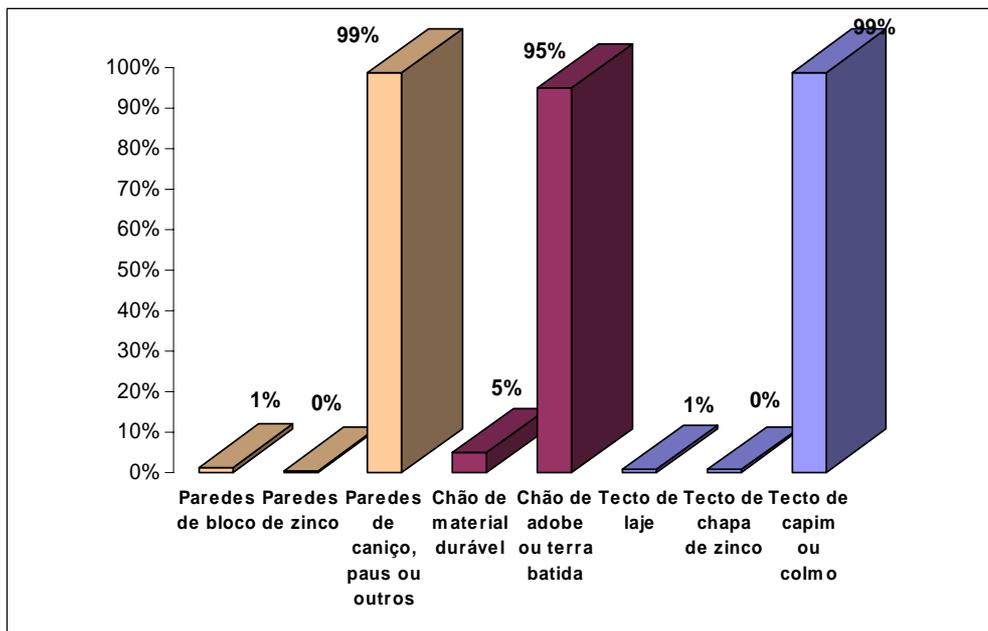
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

Montepuez



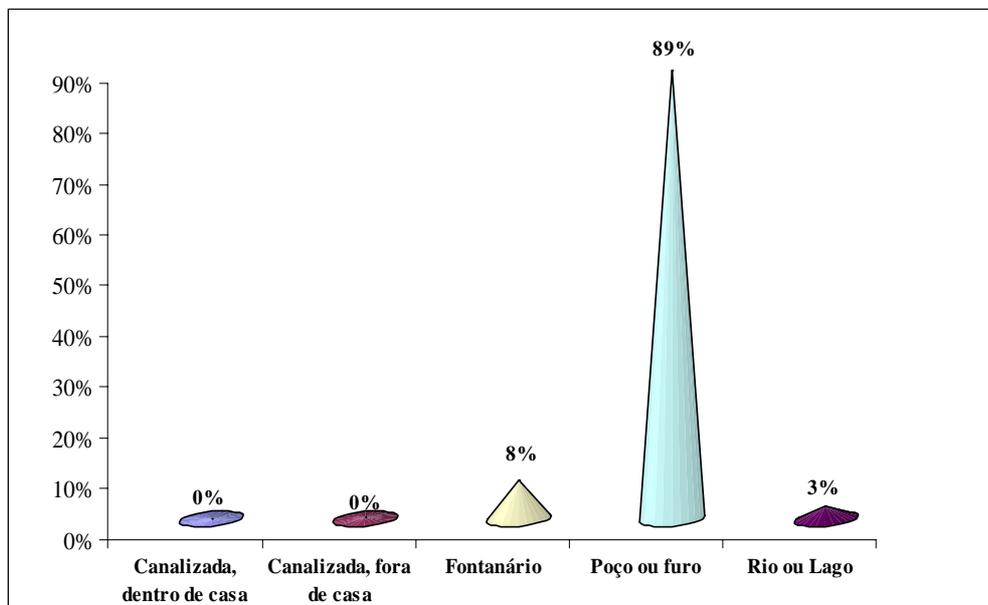
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (89%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (3%).

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



5 Organização Administrativa e Governação

O Distrito, para além da cidade de Montepuez, tem quatro Postos Administrativos: Mapupulo, Mirate, Nairoto e Namanhumbir que, por sua vez, estão subdivididos em 10 Localidades.

MAPUPULO
MAPUPULO- SEDE
MPUTO
MASSINGIR
MIRATE
MIRATE-SEDE
CHPEMBE
MARARANGE
UNIDADE
NAIROTO
NAIROTO-SEDE
NACOLOLO
NAMANHUMBIR
M'PUPENE

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

Montepuez



- Procuradoria Distrital da República;
- Tribunal Judicial Distrital;
- Direcção das Prisões;
- Delegação Distrital de Coordenação da Acção Ambiental;
- Posto da APIE;
- Representação do INAS e do sector do Trabalho; e
- Direcção do SISE.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito. Neste distrito existem Delegações da EDM-EP, TDM-EP, Correios de Moçambique, Posto da APIE.

Com um total de 35 funcionários (dos quais, 2 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Superiores	1
■ Técnicos Médios	4
■ Assistentes Técnicos	7
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	8
■ Pessoal auxiliar	15

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.



Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

O Conselho Distrital, composto pelos membros do Governo Distrital, agentes económicos, Líderes religiosos e outras individualidades mais influentes no distrito, fiscaliza o desempenho do Governo Distrital. O Conselho Distrital realizou 4 sessões anuais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades



de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
- Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
- Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
- Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
- Prestigiar a função de Administrador Distrital.

Anualmente, o Governo do Distrito elabora o seu plano de acções que contempla acções a serem financiadas pelo Orçamento Geral do Estado e outras pelo financiamento externo, o que significa que as que são financiadas pelo orçamento externo serão executadas em parceria com as ONGs que operam no Distrito com participação das comunidades, como por exemplo, a construção de um armazém para a conservação dos produtos de uma determinada comunidade para posterior venda.

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Montepuez é um distrito extenso e com baixa densidade populacional mas, apesar disso, registam-se alguns conflitos entre a população local pela posse de terra e o acesso a pastagens, principalmente nas zonas de Mapupulo e Chipembe.

Montepuez



O Distrito de Montepuez tem vivido algumas situações catastróficas nas campanhas agrícolas provocadas por fenómenos naturais. O excesso de chuvas e o transbordo das águas das margens fluviais dos rios Messalo, Montepuez e Megaruma criaram uma situação ameaçadora durante a campanha agrícola 2002/2003.

As intensas chuvas verificadas nos primeiros meses do ano provocaram a subida dos caudais dos rios Messalo, Montepuez e Megaruma, originando a perda de cerca de 2.337 hectares de culturas diversas, para além da destruição de casas de construção precária, afectando cerca de 1.662 famílias.

Para além disso, a praga de animais de grande porte (elefantes) concorreu igualmente para o fracasso da campanha agrícola de 2002/2003, sobretudo na zona do Posto Administrativo de Nairoto.

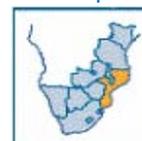
Foram sensibilizadas as populações no sentido de: evitarem a prática da agricultura nas margens dos rios, no caso das culturas da 1ª época; abrirem machambas em bloco; e não construírem casas em zonas baixas susceptíveis a inundações;

Na aldeia Xixano, Posto Administrativo de Nairoto, foram entregues uma bicicleta e um radio portátil para difusão de informações sobre as comunidades.

Dada a situação vivida na campanha agrícola 2002/2003, foram levadas a cabo algumas acções durante o ano de 2003, no âmbito do Plano Operativo do sector, a destacar:

- Conjuntamente com a Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural fez-se o acompanhamento do impacto negativo da campanha;
- Foram divulgadas mensagens às famílias afectadas, com vista ao aproveitamento das zonas baixas para culturas do 2o ciclo.
- As populações foram incentivadas para a prática de culturas resistentes à seca.
- O Projecto EKURO (PODER LOCAL) prestou apoio às famílias afectadas pelas enxurradas e pragas de animais; e
- Esta população recebeu sementes de feijão-nhemba e de hortícolas, rama de batata-doce e estacas de mandioca.

A rede de extensão rural está desenvolver acções para promoção de castanha de caju no Distrito. Esta rede é composta por 15 extensionistas dos quais 2 supervisores, que fazem



cobertura a 29 Aldeias em 3 Postos Administrativos. Têm sido recebidos vários insumos agrícolas assim como bombas pedestais para melhoramento da produção agrícola.

O parque de castanha de caju existente é velho e clama por substituição, daí haver necessidade de criar um viveiro para produção de mudas. Para esse efeito, o sector, com apoio dos Serviços Provinciais do caju, está a identificar produtores interessados para gestão do viveiro comunitário a ser montado junto à Estação Agrária de Mapupulo.

No âmbito de fomento pecuário, foram adquiridas 18 cabeças de pequenos ruminantes (ovinos) pela Estação Agrária de Mapupulo e distribuídas a 6 famílias.

Durante o ano de 2003, foram autorizados para corte de madeira 18 operadores com uma área de 161.173 hectares para explorar um total de 8.422 m³ de madeiras diversas. Durante as visitas, foi constatado o envolvimento da população na produção agrícola, a degradação das infra-estruturas económicas e sociais, problemas relativos à destruição de culturas pela depressão tropical Delphina e animais bravios, para além da falta de água nalgumas comunidades rurais, sobretudo no PA de Nairoto.

A situação da LOMACO foi sanada definitivamente por parte do Governo, pelo facto da gestão dessa empresa ter sido passada para a PLEXUS. A ex-LOMACO despediu cerca de 40% dos seus trabalhadores a quem foram pagos os valores dos salários em atraso, pré-avisos e respectivos indemnizações.

No âmbito de ordenamento territorial, foram realizadas as seguintes actividades: Marcação de talhões para construção de residências na zona de expansão na Cidade Montepuez; Formação e capacitação de activistas; Construção de valas de drenagem; e Construção de latrinas melhoradas nalgumas escolas e mercados.

Foram feitas palestras de sensibilização da população para a conservação de recursos naturais e combate às queimadas descontroladas.

Essas actividades contaram com o apoio de Autoridades Comunitárias que desempenharam um papel preponderante na divulgação de mensagens.

5.3.2 Obras Públicas e Habitação

- Foram concluídas as obras de construção das instalações da Cruz Vermelha de Moçambique e bloco operatório do Hospital Rural de Montepuez.

Montepuez



- Obras de reabilitação/ampliação de Banco de Socorros do HRM, Comando Distrital da PRM e conclusão da reabilitação da Estação Meteorológica;
- Estão em curso a reabilitação e ampliação da residência do Chefe de Repartição das Finanças, Chefe do Posto Administrativo de Mirate e do Posto de Saúde da aldeia Luzaka em Nairoto.

Apesar dos esforços realizados, o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas terciárias que na época das chuvas tem problemas de transitibilidade, sendo essencial a afectação de recursos públicos à sua reabilitação corrente.

5.3.3 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 108 o número de escolas em 2003 (89 do ensino primário nível 1, 15 do nível 2 e uma do ensino secundário geral I, uma do ESG II e duas do ETP), que são frequentadas por cerca de 35 mil estudantes ensinados por 630 professores.

O distrito está dotado de 1 Hospital Rural, 1 Centro de saúde de nível I, 3 do nível II/III e 2 Postos de saúde, com um total de 127 camas e 72 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto

- Programação de grupos artísticos de dança com vista à sua participação nos dias feriados e datas comemorativas;
- Apoio técnico coreográfico ao grupo cultural polivalente Girimba;
- Sensibilização de 4 grupos culturais para participarem nas campanhas de sensibilização da população sobre a prevenção e combate à cólera que assolou o Distrito nos princípios do ano;
- Organização de grupos culturais de canto e dança pelos artistas de grupo Girimba, 19 de Outubro e Aro-Jovenil com tema prevenção e combate ao HIV/SIDA;



- Visitas aos Postos Administrativos de Nairoto, Mirate, Mapupulo e Namanhumbir com vista ao levantamento dos grupos culturais, desportivos e associações juvenis existentes;
- Este trabalho visava a criação de um banco de dados que permita o conhecimento do número de grupos culturais, desportivos e associações existentes no Distrito e sua localização.

5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

Programa de apoio à infância

O Distrito registou no ano 2003, 265 crianças nas 5 Escolinhas comunitárias, nomeadamente, Bairro de Mirige (105), Nihula (75), Nacate (45), Namueto (25) e Matunda (15).

Porém, apenas 165 crianças puderam frequentar as escolinhas de Merige, Nihula e Matunda, já que as restantes se viram obrigadas a encerrar devido ao crónico problema da falta de lanche para as crianças e de incentivos para os animadores.

O atendimento às crianças nas escolinhas comunitárias, baixou significativamente de qualidade desde que as mesmas passaram a ser geridas pela própria comunidade.

Área da mulher

Foram identificadas ao longo do ano de 2003, 34 mulheres carentes e chefes de família, das quais 17 foram integradas em mini-projectos, sendo 2 de produção hortícola e 1 de alfaiataria. Estes mini-projectos de iniciativa comunitária beneficiaram de apoio em equipamento adequado para o desenvolvimento de suas actividades.



O material compreendeu entre outros, 4 máquinas de costura, 5 rolos de tecidos para o início do trabalho, 2 motobombas, 10 carrinhas, 4 bicicletas, 12 picaretas e outros materiais como enxadas, foices, catanas, machados, capacetes, botas e fatos macaco.

Área do idoso

Ao longo do período em análise, foram identificados 79 idosos, dos quais 16 foram integrados no programa de subsídio de alimentos do INAS.

No quadro do combate à mendicidade na Cidade de Montepuez, estão sendo envidados esforços no sentido de mobilizar recursos com vista à aquisição de fundos para os agentes económicos para construção duma casa onde os idosos possam desenvolver actividades de geração de rendimento.

No âmbito do programa de subsídio de alimentos, o INAS atende 693 idosos da Cidade de Montepuez.

Pessoas portadoras de deficiência

Foram identificados no ano 2003, 81 deficientes, dos quais 17 foram registados para ingresso no programa de subsídio de alimentos.

Dos 81 deficientes identificados, 21 são crianças com surdez que frequentam o ensino de língua de sinais introduzido na Cidade de Montepuez durante o período em análise.

Assistência Social (Antigos Combatentes)

No quadro de assistência social dos Antigos Combatentes foram realizadas as seguintes actividades: Levantamento do número dos Antigos Combatentes existentes no Distrito; Levantamento do número exacto dos Antigos Combatentes a quem já foram fixadas pensões; Levantamento de número dos Antigos Combatentes que não têm pensão; Com relação aos projectos, foi feita sensibilização no seio de Antigos Combatentes, de maneira que se possam organizar para aderirem aos projectos de geração de rendimento com vista ao melhoramento das suas condições de vida.



Existem no Distrito 696 pensionistas, dos quais 248 recebem pensões de invalidez e 446 de reforma militar.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública

Em todas as comunidades funcionam tribunais comunitários dirigidos por Juizes eleitos localmente. Durante o ano de 2003, os Serviços dos Registos e Notariados realizaram os seguintes actos:

Registo e actos: 2.215 Assentos de nascimento; 88 Assentos de óbito; 1 Assentos de casamento; 172 Certidões diversas; 73 Cédulas pessoais (2a Via); 1 Processo de casamento; Actos não especificados.

Registo Predial: 9 Apresentações; 57 Inscrições; 57 Descrições; 59 Certidões; 1 Averbamento.

Registo Comercial: 9 Apresentações; 9 Certidões.

Notariado: 3.255 Reconhecimentos de assinatura; 1.923 Conferências de fotocópias; 62 Termos de autenticação; 4 Aberturas de Sinal; 4 Escrituras; 3 Públicas-Formas.

PRM

Em todos os Postos Administrativos, foram instalados postos policiais, embora com um efectivo reduzido.

Durante o ano 2003, foi registada a presença de agentes da lei e ordem em grande parte das actividades de índole política, económica e social, para garantir a ordem, segurança e



tranquilidade públicas. Igualmente, asseguraram a prevenção, combate e esclarecimento de crimes.

Durante o ano 2003, a situação criminal conheceu uma subida, ao registar 436 casos de delito comum, contra 392 casos em igual período do ano transacto, o que corresponde a um crescimento de 11,2%. Dos 436 casos registados, 391 foram devidamente esclarecidos (89,4% de operacionalidade policial).

Atendendo ao reduzido efectivo da corporação, foi evidente o esforço empreendido pelas forças policiais, se tivermos em conta que em termos de cobertura populacional a relação é de 1 polícia para 21.309 pessoas. Para esta operatividade concorreu o apoio popular na denúncia de crimes, acção que se enquadra no âmbito do Projecto de policiamento comunitário.

Brigada de Investigação Criminal: No período em análise a Brigada de investigação Criminal registou os seguintes factos: 283 processos instruídos; 86 processos concluídos e remetidos ao Ministério Público; 150 processos esclarecidos; e 9 diligências que resultaram em busca e apreensão.

Durante 2003, a Polícia de Protecção manteve a ordem, segurança e tranquilidade públicas, tendo interpelado na via pública 4000 cidadãos, dos quais 2000 foram conduzidos ao Comando distrital para verificação.

Igualmente no mesmo período, a brigada operativa de polícia de trânsito fiscalizou na via pública 1.917 viaturas contra 1.214 do ano anterior, de que resultou a imposição de multas a 255 viaturas. Das multas impostas foi arrecadado para os Cofres do Estados o valor 113.750.000,00MT. Foram registados 12 acidentes de viação.

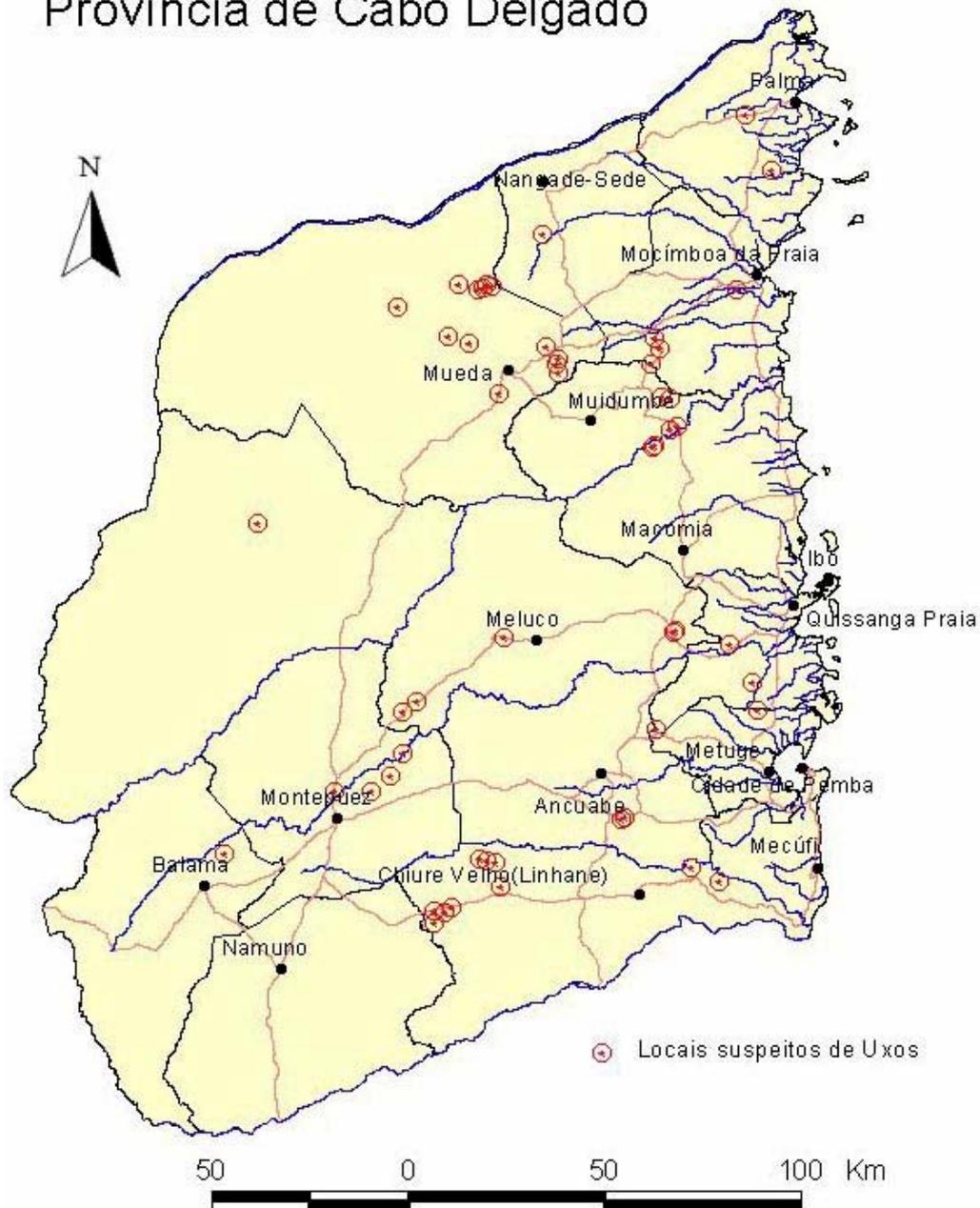
5.4 Desminagem

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.



FIGURA 4: Locais suspeitos de minas

Província de Cabo Delgado



Fonte: Instituto Nacional de Desminagem, 2003.

5.5 Finanças Públicas

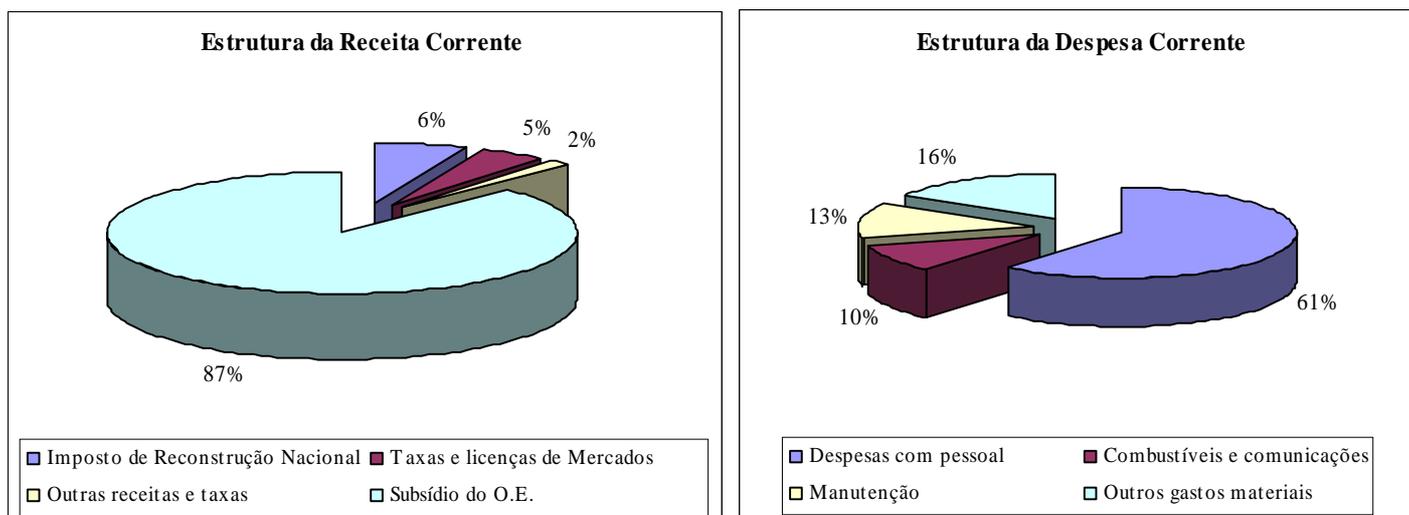


A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

Montepuez



FIGURA 5: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 8 contos por habitante.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;

Montepuez



- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.7 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA.

5.8 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar as seguintes.

Organismos de Cooperação a Operar no Distrito de Montepuez

Nome	Estatuto	Sector
ACNUR	multinacional	ajuda alimentar, estradas
ARO	internacional	agricultura, saúde, educação, reabilitação, estradas
CVM	nacional	ajuda alimentar
Helvetas	internacional	água
<i>Medicus Mundi</i>	internacional	saúde, formação
NORAD	internacional	estradas

Fonte: DDM, Link

Montepuez



6 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

Este distrito possui cerca de 45 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.4 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 54% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 27% da área cultivada.

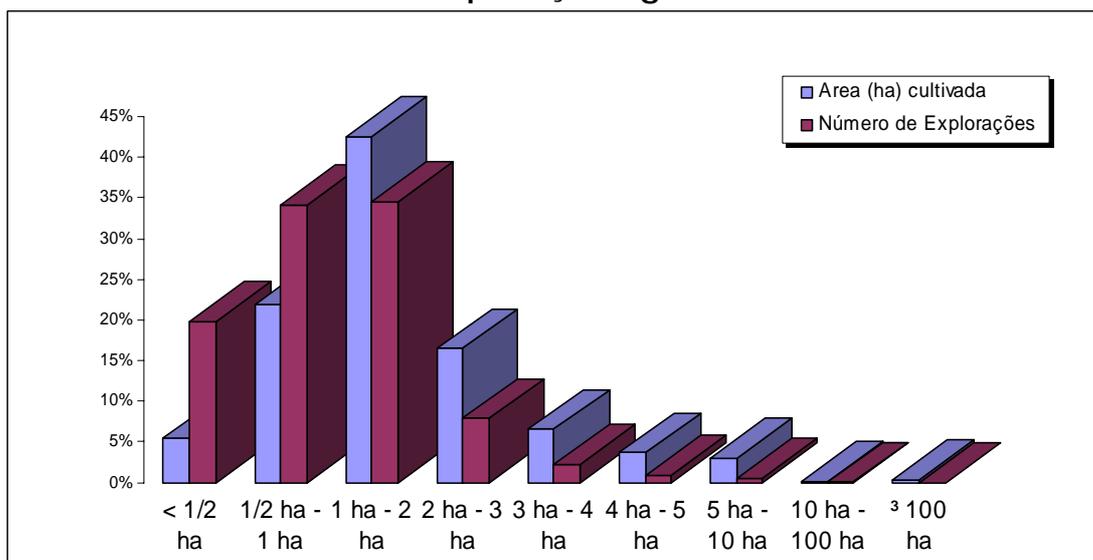
Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 1/3 da área cultivada pertence a somente 12% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.



FIGURA 6: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 95% das 80 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 5% das parcelas agrícolas do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 84% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 80 mil parcelas, metade com menos de meio hectare e exploradas em cerca de metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 35% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização económica do solo

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim.

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, coqueiros e cajueiros.



No distrito existem cerca de 6 mil criadores de pecuária e 20 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 17% nos caprinos a 50% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesqueira e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.



7 Educação



Com 79% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 39% dos habitantes⁴ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

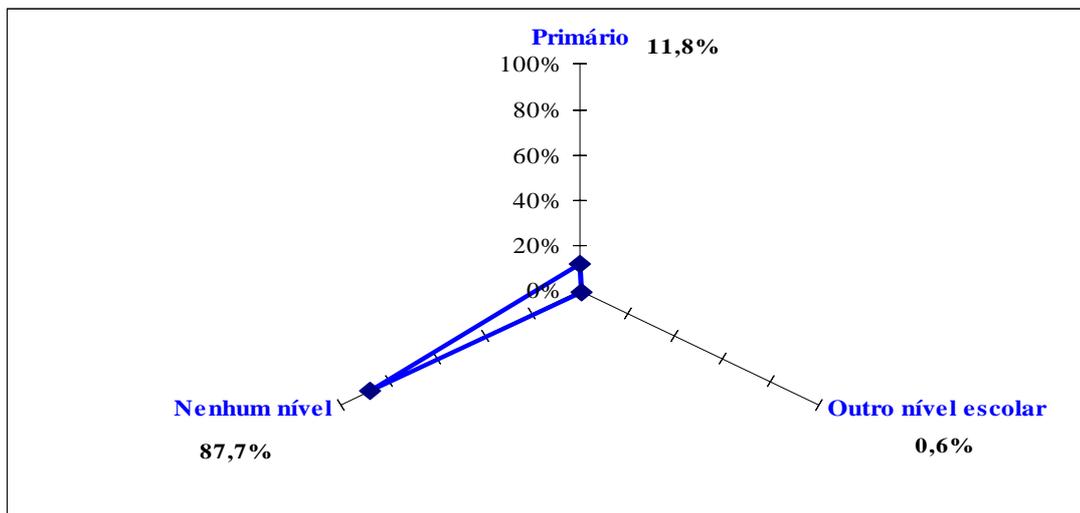
TABELA 7: População⁵, por condição de frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MONTEPUEZ	12,3%	7,4%	4,9%	26,6%	17,1%	9,5%	61,0%	24,5%	36,5%
P.A. de MONTEPUEZ	17,4%	10,4%	7,0%	32,2%	19,8%	12,4%	50,4%	18,8%	31,6%
P.A. de MAPUPULO	8,5%	5,1%	3,4%	21,6%	14,6%	6,9%	70,0%	29,2%	40,8%
P.A. de MIRATE	9,9%	5,9%	4,0%	24,2%	16,0%	8,2%	65,9%	27,3%	38,6%
P.A. de NAIROTO	10,5%	6,3%	4,2%	17,5%	12,6%	5,0%	71,9%	30,4%	41,6%
P.A. de NAMANHUMBIR	9,3%	5,5%	3,7%	26,9%	17,3%	9,7%	63,8%	26,3%	37,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 46% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 7: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.



TABELA 8: População⁷, por nível de ensino que frequenta

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MONTEPUEZ	12,3%	0,0%	11,8%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	87,7%
5 - 9 anos	23,1%	0,0%	23,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	76,9%
10 - 14 anos	46,2%	0,0%	46,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	53,8%
15 - 19 anos	18,0%	0,0%	16,4%	1,5%	0,1%	0,0%	0,0%	82,0%
20 - 24 anos	2,8%	0,0%	1,3%	1,3%	0,1%	0,1%	0,0%	97,2%
25 e + anos	0,7%	0,0%	0,4%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	99,3%
HOMENS	15,1%	0,0%	14,2%	0,7%	0,1%	0,1%	0,0%	84,9%
MULHERES	9,7%	0,0%	9,4%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	90,3%
P.A. de MONTEPUEZ	17,4%	0,0%	16,1%	1,1%	0,1%	0,1%	0,0%	82,6%
P.A. de MAPUPULO	8,5%	0,0%	8,4%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	91,5%
P.A. de MIRATE	9,9%	0,0%	9,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	90,1%
P.A. de NAIROTO	10,5%	0,0%	10,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	89,5%
P.A. de NAMANHUMBIR	9,3%	0,0%	9,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	90,7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população⁸, verifica-se que somente 12% concluíram algum nível de ensino.

Destes, 90% completaram somente o ensino primário e 8% o 1º grau do secundário.

TABELA 9: População⁹, por nível de ensino concluído

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MONTEPUEZ	11,9%	0,1%	10,7%	0,9%	0,1%	0,1%	0,0%	88,1%
5 - 9 anos	0,6%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,4%
10 - 14 anos	3,3%	0,0%	3,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	96,7%
15 - 19 anos	15,7%	0,1%	15,3%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	84,3%
20 - 24 anos	19,7%	0,1%	18,5%	1,1%	0,1%	0,0%	0,0%	80,3%
25 e + anos	15,0%	0,2%	12,8%	1,5%	0,2%	0,2%	0,0%	85,0%
HOMENS	18,0%	0,2%	15,9%	1,5%	0,2%	0,1%	0,0%	82,0%
MULHERES	6,0%	0,1%	5,6%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	94,0%
P.A. de MONTEPUEZ	20,0%	0,2%	17,6%	1,8%	0,3%	0,2%	0,0%	80,0%
P.A. de MAPUPULO	6,7%	0,2%	6,2%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	93,3%
P.A. de MIRATE	5,6%	0,0%	5,3%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	94,4%
P.A. de NAIROTO	8,0%	0,1%	7,6%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	92,0%
P.A. de NAMANHUMBIR	9,0%	0,0%	8,5%	0,3%	0,1%	0,1%	0,0%	91,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.



O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO E POSTOS ADMINISTRATIVOS	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	108	14.053	35.133	126	629
EP1	89	11.373	28.432	91	456
EP2	15	1.400	3.499	18	90
ESG I	1	716	1.790	7	35
ESG II	1	152	379	5	23
ETP	2	413	1.033	5	26

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação
EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, a 6ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.



8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 29 mil pessoas;
- Uma cama por 1.600 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.800 residentes no distrito.

TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
TOTAL DO DISTRITO								
Nº de Unidades	7	1	1	3	2			
Nº de Camas	127	86	20	21	0			
Pessoal Total	118	87	17	12	2	118	53	65
- Licenciados	2	2	0	0	0	2	1	1
- Nível Médio	17	16	1	0	0	17	8	9
- Nível Básico	40	27	4	7	2	40	18	22
- Nível Elementar	13	7	5	1	0	13	6	7
- Pessoal de apoio	46	35	7	4	0	46	21	25

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	61,0%
Partos	2.647
Vacinação	79.213
Saúde materno-infantil	88.560
Consultas externas	111.512
Taxa de baixo peso à nascença	17,3%
Taxa de mau crescimento	7,4%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Montepuez



O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Neste distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 4 mil órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 3 mil deficientes (73% com debilidade física, 20% com doenças mentais e 7% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE MONTEPUEZ	4.370
Homens	2.100
Mulheres	2.270
5 - 9 anos	1081
10 - 14 anos	1273
15 - 19 anos	2016
P.A. de MONTEPUEZ	1.550
P.A. de MAPUPULO	1.268
P.A. de MIRATE	908
P.A. de NAIROTO	156
P.A. de NAMANHUMBIR	488

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE MONTEPUEZ	2583	1894	511	178
0 - 14	479	318	119	42
15 - 44	1286	920	283	83
45 e mais	818	656	109	53
P.A. de MONTEPUEZ	884	710	143	31
P.A. de MAPUPULO	738	529	143	66
P.A. de MIRATE	571	406	125	40
P.A. de NAIROTO	75	51	11	13
P.A. de NAMANHUMBIR	315	198	89	28

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Montepuez



9 Género

O distrito tem uma população de 186 mil habitantes - 95 mil do sexo feminino - sendo 10% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

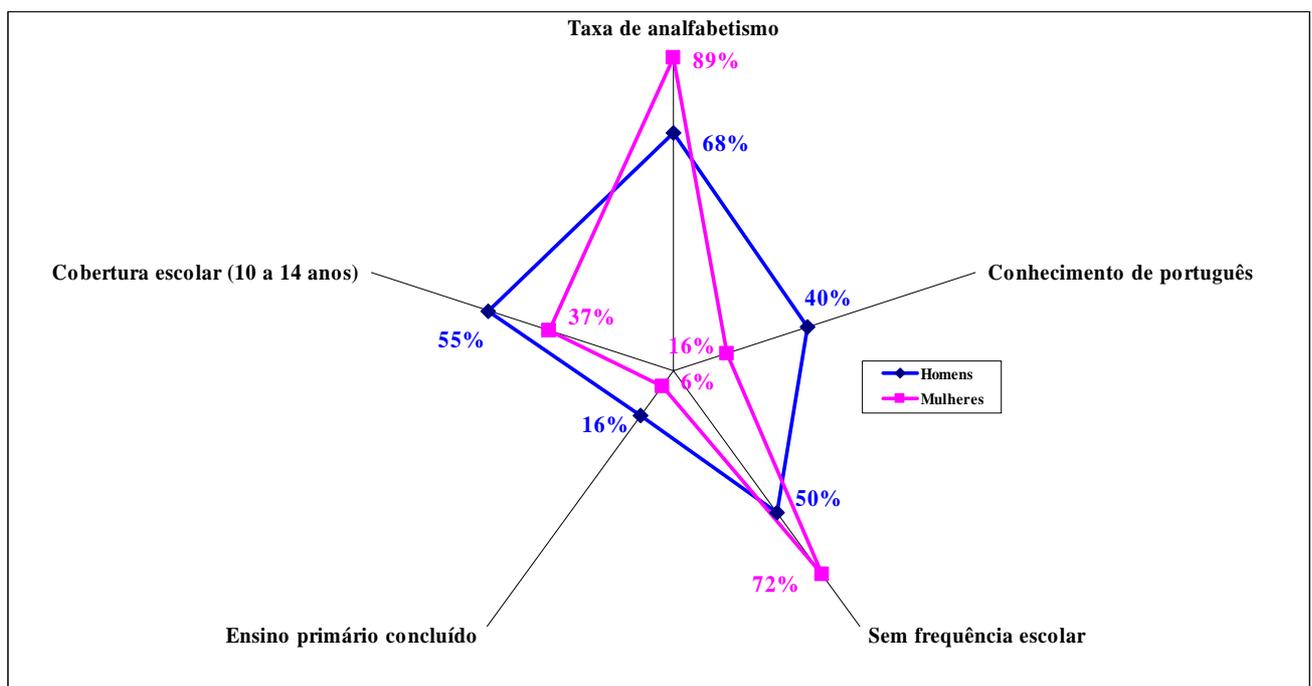
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Emakuma*, só 16% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 89%, sendo de 68% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 72% nunca frequentaram a escola e somente 6% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 37% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 8: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Actividade económica e exploração da terra

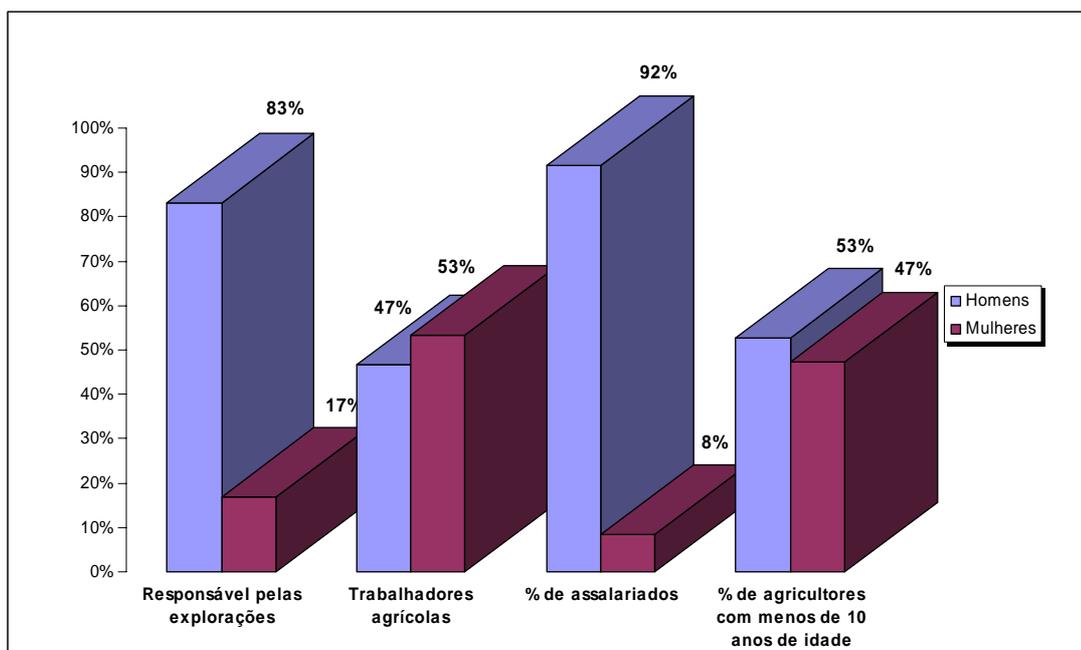
De um total de 95 mil mulheres, 57 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 42 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 26% (19% nos homens).

Montepuez



As 43 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 81 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 37% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais cerca de metade são raparigas.

FIGURA 9: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito, de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade, é a seguinte:

- Cerca de 98% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 1% são empregadas ou vendedoras no sector comercial formal e informal ou trabalhadoras de outros serviços; e
- As restantes são, na maioria, produtoras artesanais ou empregadas em serviços industriais.

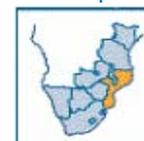
9.3 Governação



de rendimentos e vida escolar.

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração

Montepuez



Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.



10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.4, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 14 pessoas em idade activa.

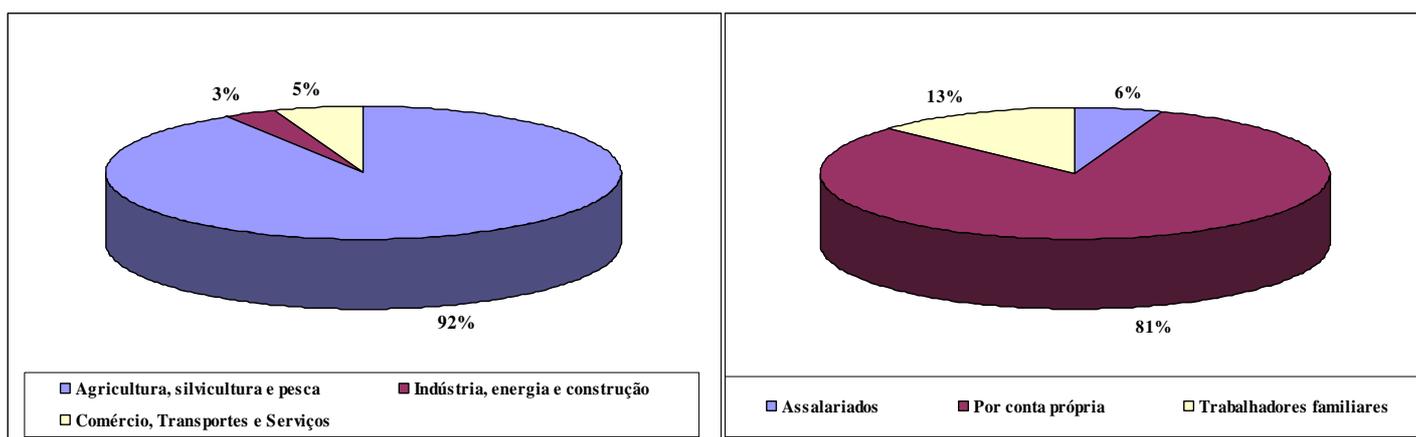
De um total de 186 mil habitantes, 111 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 86 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 23%.

Da população activa, 94% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 6% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 8% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 92% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 3% e 5% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 5% do total de trabalhadores do distrito.

FIGURA 10: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.



TABELA 15: População activa¹¹, por ramo de actividade, 2005

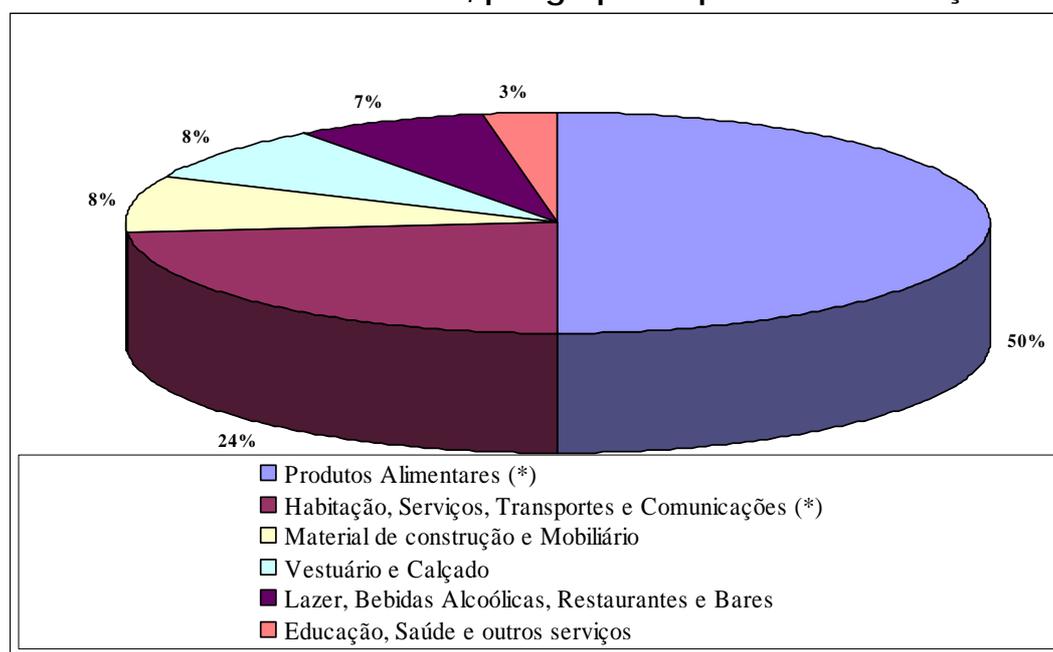
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE MONTEPUEZ	85.789	5,7%	2,0%	3,7%	0,1%	81,1%	13,0%	0,2%
- Homens	43.293	5,2%	1,8%	3,4%	0,1%	39,4%	5,7%	0,2%
- Mulheres	42.496	0,5%	0,3%	0,2%	0,0%	41,7%	7,3%	0,0%
Agricultura, silvicultura e pesca	78.139	1,3%	0,2%	1,2%	0,0%	77,7%	12,0%	0,0%
Indústria, energia e construção	2.939	1,3%	0,3%	0,9%	0,0%	1,8%	0,3%	0,0%
Comércio, Transportes e Serviços	4.711	3,1%	1,5%	1,6%	0,0%	1,6%	0,7%	0,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹² estimado em cerca de 68% no ano de 2003¹³. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 52% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (50%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (24%).

FIGURA 11: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

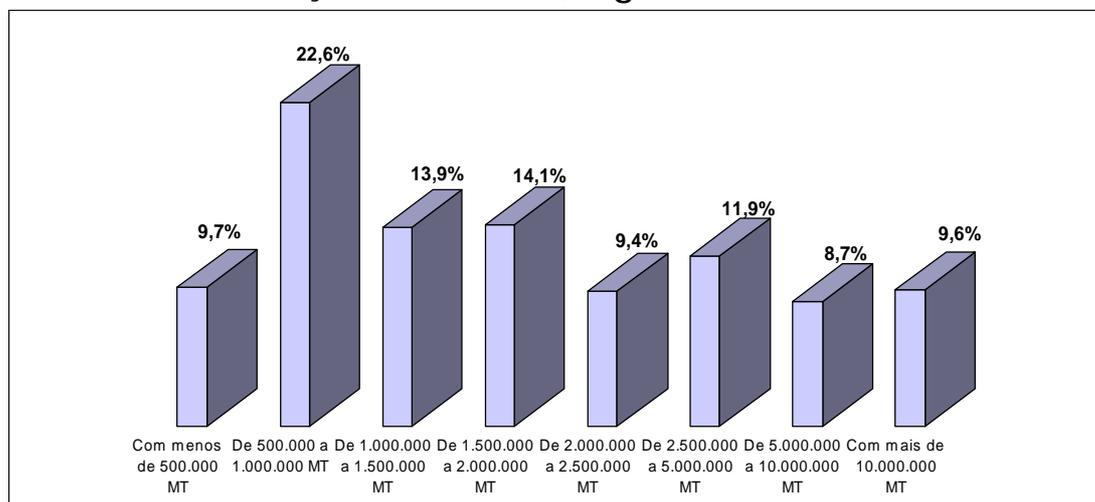
¹¹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹² O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

¹³ Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com cerca de metade dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 12: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹⁴ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a

¹⁴ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.



recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam a comunidade aquando de calamidades, são o Programa Mundial para a Alimentação, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

10.4 Infra-estruturas de base



As acções do sector de estradas estiveram concentradas na manutenção de rotina das estradas 242, 509 e 525 na limpeza de valas sujas, corte de capim e reparação da plataforma. As vias de acesso pelo norte, nomeadamente a estrada de Nairoto a Mueda e de Montepuez a Meluco, estão em mau estado de conservação. Quanto às estradas terciárias, ainda prevalece o problema de falta de fundos para as deixar transitáveis. O distrito de Montepuez é servido por transporte público rodoviário.

TABELA 16: Rede de estradas

Localização	Dimensão (km)	Classificação	Transitável (S/N)	Reabilitada (S/N)	Tecnologia Utilizada
cruz. Nairoto-Mirate	45	-	sim	sim	O
Montepuez-Balama	60	EN 242	sim	sim	O
Montepuez-Meluco	123	-	não	não	-
Montepuez-Metoro	115	EN 242	sim	sim	M
Montepuez-Nairoto	68	ER 509	sim	sim	O
Montepuez-Namulo	60	ER 509	sim	sim	O
Nairoto-Mueda	139	-	não	não	-

Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.

Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.

Fonte: Administração do Distrito

A estação terrena continua a operar com eficiência permitindo a instalação de novas linhas.

Montepuez



A cidade de Montepuez com um sistema de telefonia móvel e com o sinal da TVM.

Está em pleno funcionamento a estação meteorológica da Cidade de Montepuez e os Postos climatológicos da Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural e nos 4 Postos Administrativos. Durante o ano, foram realizadas observações de superfície para apoio à Agricultura.

No distrito de Montepuez, o acesso a água potável é uma necessidade ainda não satisfeita.

Zona Rural: Foram abertos 4 furos e colocadas as respectivas bombas mecânicas nas aldeias Mondlane e Neuara no Posto Administrativo de Mirate, para além da reparação 26 outras bombas avariadas. O abastecimento de água potável às populações do Distrito, constitui uma preocupação das estruturas administrativas, sobretudo nos Postos Administrativos onde as fontes de água construídas pela EPAR estão degradadas e nas poucas fontes tradicionais existentes o homem disputa com os animais a pouca água disponível.

Zona Urbana: O sistema de abastecimento de água à Cidade de Montepuez, operou com 4 furos e com 2 grupos de electrobombas na estação elevatória. No período em análise, foram registadas 30 roturas e fugas de água na conduta principal.

A Água Rural tem desenvolvido acções de formação para bombas Afridev, as quais são dirigidas aos membros da comunidade, incluindo mulheres.

Com a tomada de gestão da Central Eléctrica da Cidade de Montepuez pela EDM em Maio, a situação de fornecimento de energia eléctrica à Cidade de Montepuez melhorou substancialmente.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a



baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes.

O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives.

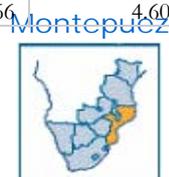
O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 17: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	6.813	8.739	7.248	9.297	7.641	9.802
Arroz	2.227	4.060	2.369	4.319	2.420	4.411
Mapira	1.462	5.266	1.555	5.602	1.069	3.852
Amendoim	1.930	4.781	2.054	5.086	1.712	4.241
Mandioca	6.210	22.475	6.607	23.909	6.923	25.053
Feijões	2.017	1.638	2.146	1.743	5.666	4.601



Algodão caroço	7.175	3.300	6.660	3.063	5.816	2.675
Castanha de cajú		929		741		667
TOTAL DO DISTRITO	27.834	51.187	28.639	53.760	31.248	55.302

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.1 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

10.5.2 Pescas, Florestas e Fauna bravia

As árvores são a principal fonte de combustível doméstico, sob a forma de lenha ou carvão, e todas as comunidades têm a elas acesso fácil. O distrito regista alguns problemas de erosão.

Existem no distrito mangueiras, papaieiras, laranjeiras, goiabeiras, pereiras e cajueiros, cujos frutos são consumidos frescos e/ou comercializados localmente. Os maiores obstáculos à produção de árvores de fruto são a falta ou insuficiência de mudas, a falta de hábitos, a seca e as pragas.

A fauna bravia do distrito tem um grande potencial para a caça comercial, bem como turístico. Existem no distrito, elefantes, búfalos, cudos, elandes, hipopótamos, crocodilos, leões, leopardos, gazelas, impalas, porco-do-mato, javalis, galinhas de mato, macacos e antílopes.

A fauna bravia constitui um suplemento dietético importante para as famílias e a caça com este fim é dirigida, principalmente, a pequenas aves, coelhos, porcos-do-mato e gazelas. O peixe, do rio e mar, faz parte integrante da dieta das famílias locais.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

O Distrito de Montepuez possui 55 moageiras, das quais 33 em funcionamento, 1 fábrica de descaroçamento de algodão e 1 de arroz, em estado de abandono.

Montepuez



A empresa estatal Marmonte S.A.R.L. investiu oito milhões de dólares americanos no distrito, na exploração das pedreiras de mármore. Durante o período em análise, registou-se uma subida substancial na produção de mármore em bloco, ao serem produzidos 441m³ contra 316 em igual período do ano passado. Embora, aparentemente, os índices de produção sejam altos, os mesmos não atingiram o planificado que foi de 600 m³ anuais, o que se fica a dever ao estado obsoleto do equipamento.

Durante o período em análise, foram licenciados 11 industriais e efectuadas visitas para acompanhamento das actividades das unidades transformadoras.

Os produtos agro-pecuários locais são vendidos no distrito e nas províncias vizinhas, e há conhecimento de alguns comerciantes a operarem em Montepuez, provenientes da capital da província (Pemba), de Mocímboa da Praia e mesmo de Nampula, que vêm comprar produtos locais.

O distrito conta com 88 lojas (46 inoperacionais). Existem, ainda, 14 moageiras, 4 oficinas, 2 estações de serviço (mais uma em reparação), 3 carpintarias, 2 serrações (uma inoperacional) e 3 padarias (2 inoperacionais).

O comércio informal desempenha um papel importante ao preencher o vazio que se verifica nas zonas rurais, levando consigo nas condições difíceis mercadoria para abastecimento das populações, sobretudo produtos de primeira necessidade.

O Distrito de Montepuez conta com uma 1 residencial e 2 pensões com 97 camas. Foram acolhidos 1.053 hóspedes contra 990 em igual período do ano transacto. Existem duas reservas de caça para prática de eco-turismo, no Posto Administrativo de Nairoto. Existem, ainda, 4 restaurantes.

Opera no distrito uma filial do BIM e outra do Banco Austral que se dedicam à captação de poupanças, não havendo nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais, o que denota uma fraca implantação do sector financeiro.

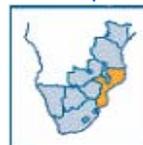


Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Montepuez

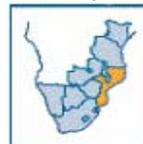
(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome Completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Local onde exerce	
1	Cesário Silva Inlucossonte	Secretário Aldeia	M			Unidade Massingiri	
2	Joaquim Wazir Nhanhaleni	Régulo Nicuaria	M			Ntapata	
3	Robate B. Mussa	Régulo Mexilo	M			Lusaka	
4	Inacio Bento Lamo	Secretário Aldeia	M			Chipembe	
5	Gonsalves Amarildo Bacar	Régulo Chivaro	M			Ntele	
6	Terenciano Dinis	Muene	M			Namanhumbire	
7	Cristovão da A. Andala	Secretário Aldeia	M			Natulo	
8	João Ncunta	Secretário Aldeia	M			Napaco	
9	Jaime Mariano Cassimo	Secretário Aldeia	M			Unidade Mirate	
10	João Dias Bacar	Muene	M			Nicocue	
11	Tarcísio Compe	Muene	M			Nacimoja	
12	Palma António Arire	Secretário Aldeia				Namahaca	
13	Anastácia Jaime	R-Apuiamuene	F			Lusaka	
14	Omar Iassine	Régulo Toma	M			Nacololo	
15	Asuema Aquimo	Rainha	F			Nanrere	
16	Benedito Amade	Secretário Aldeia	M			Mitale	
17	Saina Anquili	Régulo Aldeia				Nanhupo	
18	Justino do Rosário Sumumi	Muene	M			Nitete	
19	Pedro Saibo	Secretário Aldeia	M			Nancuata	
20	Fátima Peremela	Rainha	F			Nanere	

Montepuez



21	Constantino Mussa	Secretário Aldeia	M			Nropa	
22	Albino Hapar Miropo	Muene	M			Linde	
23	Jeremias Amido	Secretário Aldeia	M			Mapupulo	
24	Sebastião Dinjumo	Secretário Aldeia	M			Xichano	
25	Gabriel Amade	Secretário Aldeia	M			Ntola	
26	Leonardo Santos Suede	Muene	M			Ngoronge	
27	Celestino Daíne Catae	Régulo	M			Ncororo	
28	Amane José Jorge	Régulo	M			Aldeia Mavala	
29	Ncunha Nihunde Namaha	Muene				Nacuca	
30	Mário António Laquelene	Muene	M			Mararange	
31	Nansure Lumasse	Muene					



Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Cabo Delgado, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Cabo Delgado, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Cabo Delgado, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Cabo Delgado, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Cabo Delgado, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Cabo Delgado, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Cabo Delgado, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Montepuez



Estatístico Sanitário da Província de Cabo Delgado, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

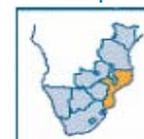
UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*



Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005